

Recebido em: 24-03-2017 **Aceito em:** 05-05-2017



SETOR DE MEMÓRIA DOCUMENTAL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC: HISTÓRICO E EXPERIÊNCIAS

Luciana Bergamo Marques¹
Elaine Monteiro-Seidler de Moura²

Resumo: Este artigo relata a experiência da criação da Memória Documental da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina e as suas atividades até 2017. A partir do conceito de memória, apresentado por autores que são referência nessa temática no âmbito da Ciência da Informação, busca-se contextualizar e justificar a manutenção do serviço realizado, bem como ressaltar a importância da sua salvaguarda em Repositório Institucional visando garantir acesso a documentos por meio dos quais processos antigos possam ser revisitados e utilizados na criação do novo.

Palavras-chave: Memória. Relato de experiência. Biblioteca universitária.

1 INTRODUÇÃO

A documentação histórica de unidades de informação raramente é mencionada na produção técnico-científica em Ciência da Informação (KARPINSKI; MARQUES, 2017). Os acadêmicos e os profissionais têm se preocupado com a análise de tecnologias da informação e comunicação para a formação de repositórios da memória institucional e a preservação de obras raras e sua disponibilização na *web*, mas pouco se ocupam da coleta da documentação que registra a prática diária, o modo de fazer nas unidades de informação (CARMO; PECEGUEIRO, 2011; PRESERVAÇÃO..., 2012; SANTOS, 2005).

Por meio de relatos de caso e artigos de revisão, pode-se conhecer a história dessas unidades, todavia não há referência à localização dos registros dessa história. Em arquivos são depositados os

¹ Mestranda em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC).

² Especialização em andamento em Gestão Empresarial pela Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



documentos de cunho legal, que funcionam como prova de funções administrativas, porém ficam descobertos os documentos que evidenciam a atividade-fim das unidades de informação. A preocupação com o resgate, o tratamento, a armazenagem e visibilidade da documentação em que a atividade biblioteconômica se inscreve foi a razão da experiência anotada neste trabalho.

2 MEMÓRIA À LUZ DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O conceito de memória tem relação estreita com as tecnologias da informação e comunicação, pois as informações geradas no passado podem servir à geração de conhecimento no presente e no futuro, desde que preservadas e transmitidas com fidedignidade (MONTEIRO; CAPELLI; PICKLER, 2009). A possibilidade de converter para o formato digital tanto imagens quanto sons que criamos e desejamos reviver como lembranças dos tempos idos facilita a tarefa de rememorar e gera segurança quanto à sua preservação. No entanto, nem tudo o que se vivencia no passado compõe a nossa memória e, para que seja compreendida como reflexo de nossa história, é importante que seja definida. Ressalta-se também que não há um consenso entre os autores que abordam essa temática, e que muitas vezes a sua definição apresenta dicotomias ou ambiguidades.

Para a melhor definição de memória, primeiramente considera-se necessária a distinção entre memória e história. Para Pierre Nora (1993, p. 9):

A história é reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente, a história uma representação do passado. [...] A memória emerge de um grupo que ela une, [...] ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal.

Embora a memória apresente aspectos diferentes em relação à história, estas não devem ser vistas como opostas ou contrárias. Segundo Le Goff (2003), é a partir da memória coletiva que se faz história, e diferentemente da história, a memória não é algo construído intencionalmente, mas recuperado dos elementos da ação humana. Antes da construção da história, é a memória que dá significado a algo que aconteceu, antes que os testemunhos sejam estruturados e convertidos em história (RICOEUR, 2007). Para Halbwachs (2006), a memória é parte de um processo social no qual os indivíduos não estão isolados, mas que interagem com outros a partir de determinadas estruturas sociais, havendo um esforço dos estratos superiores em conservar apenas a lembrança que lhes convém.

No entanto, não há como separar completamente a memória coletiva e a individual: “[...] ao se lembrar de algo, alguém se lembra de si.” (RICOEUR, 2007, p. 107). A memória baseia-se em uma imagem que se cria do momento passado e sempre está vinculada a um lugar, ambiente, bem como ao estado de espírito do indivíduo ao criar essa imagem. Dessa forma, é a memória que nos garante uma



construção de identidade e, como ao criar nossa memória associamos evento, lugar e linguagem que compartilhamos com os outros, nossa identidade individual não existe independente da memória coletiva.

A memória deve ser entendida como um fenômeno construído coletivamente, de forma que a memória particular sempre se apoia na memória partilhada em grupo; e sendo todo indivíduo, em algum grau, parte de pelo menos um grupo, é essa memória coletiva que garante o seu sentimento de identidade (POLLACK, 1992). Diante disso, sabendo que a história se escreve a partir da memória racionalizada, classificada e estruturada, por meio dos vestígios em documentos de arquivo, obras literárias e outros registros, há que se dar o devido tratamento aos arquivos, mesmo que não formalizados por uma estrutura administrativa (BARROS; TOGNOLI, 2011).

É por meio da memória daquilo que ocorreu no passado que se consegue repetir atividades e reflexões, e partir disso é possível criar um novo hábito ou adquirir um conhecimento. Desse modo, entende-se que a memória é essencial ao aprendizado. Embora cada pessoa construa a sua memória a partir das suas impressões (as imagens que se cria por meio dos sentidos), há um vínculo entre essas memórias individuais que a transformam em coletiva, a qual oferece noção de tempo decorrido e de evolução entre o que já foi vivido (passado) e o que está sendo vivenciado (presente) (RICOEUR, 2007).

Assim o valor da memória é inestimável não apenas no âmbito pessoal, mas organizacional, pois processos antigos precisam ser lembrados por todos os envolvidos para que o novo possa ser criado e aprendido.

3 MEMÓRIA DOCUMENTAL: DEZESSETE ANOS DE HISTÓRIA

No ano 2000, a Associação de Ex-Alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apresentou o Projeto Memorial da UFSC à administração da Universidade, com o objetivo de divulgar a história da instituição. Devido a isso, em 2001 foi designada a “Comissão de Resgate da Memória da Biblioteca Universitária”.

Em 2001, a Biblioteca Universitária (BU)³ iniciou um trabalho de recuperação e contextualização de documentos retrospectivos, referentes à BU, na secretaria administrativa da Biblioteca Central (BC) e nas bibliotecas setoriais e de ex-diretoras, além da coleta de relatos orais de experiências vividas desde 1960, ano da criação da UFSC. Esse processo culminou na publicação do livro “Biblioteca Universitária da UFSC: memória oral e documental” (SOUZA et al., 2002), o que também cumpria com objetivo do projeto proposto.

³ A Biblioteca Universitária compreende um sistema composto de uma Biblioteca Central, dez Bibliotecas Setoriais e uma sala de leitura.



Após a publicação do livro, havia a necessidade de organização dos documentos, bem como dos equipamentos e mobiliários utilizados nas rotinas da BU desde a sua criação, que vinham sendo recuperados concomitantemente ao desenvolvimento do projeto. Isso resultou na constituição de um setor vinculado ao Serviço de Referência da BCU, denominado Memória Documental (MD), cuja competência se refere à gestão de documentos acumulados em decorrência das funções exercidas ao longo dos anos, visando a preservação e o acesso à informação relativos à sua história (MARQUES; MOURA, 2016).

Num primeiro momento, os documentos foram separados por assuntos e tipologias e armazenados em caixas-arquivo em ordem cronológica. O processamento dos documentos iniciou com fotografias, projetos, relatórios, ofícios e memorando e portarias, e esse trabalho foi realizado no período compreendido entre 2001 e 2003. Ao final do ano de 2003, 960 fotos já estavam identificadas e acondicionadas à base, e 157 relatórios encontravam-se separados e organizados por instituição, assunto e ordem cronológica, acomodados em sacos plásticos e armazenados em caixas-arquivo.

Com a finalidade de gerar um catálogo do que foi resgatado pela MD, optou-se pela utilização de uma base de dados na qual fosse possível listar e descrever os documentos e itens, a Lotus Notes. A partir de 2004, intensificou-se a inserção de registros, principalmente de fotos, na referida base. Após uma pausa de aproximadamente um ano, em 2005 foram retomados os trabalhos de limpeza, organização e preparo de novos materiais recuperados.

Nos anos 2006 e 2007, procedeu-se com a organização e inserção de registros na base de plantas baixas, convênios, normas, organogramas, planejamentos, planos de ação, processos, termos de responsabilidade, portarias, regimentos e resoluções. Além disso, foram preparados fisicamente (limpeza, organização e acondicionamento em caixas) termos e portarias. Em 2008, o setor da MD mudou para um novo espaço físico, com a criação de uma sala-museu e uma sala de documentação. Nesse mesmo ano, novos documentos foram inseridos na base, e outros já submetidos tiveram seu conteúdo descrito, como termos, ofícios e memorandos, estágios e portarias. Também foram realizadas a organização e etiquetagem das caixas.

Os documentos eram armazenados conforme a sua origem, e até o final de 2008 estavam organizados nas seguintes categorias:

- 1. Automação – bases de dados, página da BU, softwares, Nexum, Perest, Pergamum.
- 2. BU na mídia – recortes de impressos.
- 3. Diversos – o que não se encaixava em nenhuma outra categoria.
- 4. Eventos – EBUFSC, Projeto Resgate da Memória da BU, SNLB e outros.
- 5. FGV – cópias de contratos firmados.
- 6. ISTECC - cópias de contratos firmados.
- 7. Núcleo Setorial Metal Mecânica – documentos referentes ao setor.
- 8. Produção intelectual BU.
- 9. Recursos Humanos – materiais de controle de frequência.



- 10. SNBU 2000.
- Materiais especiais:
 - Materiais impressos - banners, cartazes, convites e cartões, folders, transparências.
 - Materiais eletrônicos - fitas de áudio, disquetes, CDs, DVDs.
 - Materiais tridimensionais - mobiliário, equipamentos, catálogo de fichas e quadros.

Todas as categorias numeradas haviam sido apenas preparadas, porém não foram inseridas na base Lotus Notes. Já a categoria de materiais especiais não teve nem preparação nem inserção na base. Após 2008, as atividades relativas à MD foram interrompidas devido a outras demandas prioritárias na BU/UFSC.

Em 2014, as atividades foram retomadas com a contratação de uma estagiária do curso de Biblioteconomia, que auxiliou no processo de higienização do acervo e do arquivo deslizante. Nesse período, foi realizada uma nova avaliação dos documentos e materiais e verificou-se que muitos deles eram referentes não à BU, mas à UFSC como um todo. Desse modo, procedeu-se a transferência de 22 caixas de documentos para o Arquivo Central da instituição. Ainda nesse ano, realizou-se a numeração das caixas-arquivo e foram inseridas essas numerações na base Lotus Notes, com o objetivo de facilitar a localização física do acervo.

Após uma breve pausa nas rotinas referentes à MD, em 2015 verificou-se a necessidade de mudanças tanto de sistema quanto de processos. A base de dados Lotus Notes, que tinha como objetivo apenas a criação de um catálogo dos documentos pertencentes ao acervo da MD, não receberia mais suporte da instituição, tornando-se obsoleto. Então, optou-se pela utilização do Repositório Institucional (RI) da UFSC para a construção de um novo inventário, pois este conflui com o princípio do setor quanto à conservação de documentos e a preservação da memória. O RI foi escolhido para esse armazenamento da produção técnica, científica, artística e administrativa devido à sua possibilidade de disponibilização de conteúdos por um longo período de tempo.

Concomitante a isso, observou-se a necessidade da criação de uma política que norteasse a MD. No início do ano de 2016, formulou-se a política, que passa a considerar os materiais pertinentes à MD aqueles produzidos pela ou para a BU, ou por seus funcionários quando no desempenho de sua função.

Após a definição da política, foi preciso reavaliar novamente o acervo da MD considerando os seus critérios, e mais materiais precisaram ser realocados para outros setores ou para o Arquivo Central da UFSC. Durante esse processo, novos materiais foram recebidos pelo setor para avaliação e processamento. O que se pôde observar nesse momento foi que a classificação estabelecida anteriormente para separação, acondicionamento e a criação do catálogo na base Lotus Notes já não era mais suficiente, pois muitas tipologias documentais deixaram de ser utilizadas e outras foram introduzidas nas rotinas da BU. Diante disso, foi preciso estabelecer um modelo de representação da informação, e como opção



utilizou-se uma taxonomia com base nas áreas organizacionais estabelecidas pela Comissão de Gestão do Conhecimento da BU. Novamente iniciou-se um processo de separação física dos documentos e classificação conforme a taxonomia estabelecida.

No segundo semestre de 2016, o setor da MD admitiu duas estagiárias curriculares do curso de Arquivologia, que propuseram a criação de um guia que apresentasse o histórico da MD e do seu acervo e a elaboração de um índice que facilitasse o acesso aos documentos físicos. Feita a organização dos documentos conforme a sua nova classificação, iniciou-se o processo de descrição de cada item, com informações referentes ao tipo de suporte (documento impresso, foto, banner etc.), à data, à localização física (número de caixa, pasta, gaveta) e observações quando pertinentes.

Após a finalização do índice com a listagem de todos os itens do acervo da MD, decidiu-se iniciar os processos de submissão ao RI. Porém, diferentemente da base anterior, para a criação do catálogo no RI é preciso vincular um arquivo digital, e a grande maioria dos conteúdos estava disponível apenas em formato físico (MARQUES; MOURA, 2016). Diante disso, foi preciso digitalizar todos os documentos impressos, fotografar os objetos e converter vídeos. No entanto, como o setor não contava com equipamentos necessários para a realização dessas atividades, foram estabelecidas parcerias com outros setores da BU e outros departamentos da UFSC.

A submissão de item ao RI requer passos que são de extrema importância para a futura recuperação da informação. Assim, o preenchimento dos metadados deve ocorrer de modo a auxiliar na estruturação e na busca do item. E com o propósito de facilitar e padronizar os registros, foi também elaborado um roteiro que abarcasse os corretos procedimentos de inclusão dos arquivos, constante no Guia da MD.

Como processo final, os arquivos provenientes da digitalização e os originais digitais foram submetidos ao RI, enquadrados nas seguintes subcomunidades e coleções, espelhando a organização do índice:

- 1 Administração
 - 1.1 Organização e funcionamento
 - 1.1.1 Relatório
 - 1.1.2 Portaria
 - 1.1.3 Estatística
 - 1.1.4 Regimento
 - 1.1.5 Regulamento
 - 1.2 Planejamento
 - 1.2.1 Plano de atividades
 - 1.2.2 Projeto
 - 1.3 Gestão de pessoas
 - 1.3.1 Estágio
 - 1.3.2 Jornada de trabalho
 - 1.3.3 Funcionário
 - 1.3.4 Gestão de chefias



- 1.3.5 Processo administrativo
 - 1.3.6 Confraternização
 - 1.4 Estrutura física
 - 1.4.1 Planta
 - 1.4.2 Gestão do espaço físico
- 2 Atendimento
 - 2.1 Capacitação
 - 2.1.1 Manual
 - 2.1.2 Divulgação
 - 2.1.3 Formação continuada
 - 2.1.4 Tutorial
 - 2.2 Circulação
 - 2.2.1 Multa
 - 2.2.2 Sugestão
 - 2.2.3 Reclamação
 - 2.2.4 Guia do usuário
 - 2.2.5 Taxas e emolumentos
 - 2.2.6 Expediente
 - 2.2.7 Empréstimo
- 3 Comunicação e marketing
 - 3.1 Divulgação nas mídias
 - 3.1.1 Impresso
 - 3.1.2 Vídeo
 - 3.2 Correspondência e comunicação com o usuário
 - 3.3 Evento
 - 3.3.1 Outros eventos
 - 3.3.2 Exposições
 - 3.3.3 SNLB
 - 3.3.4 SNBU
- 4 Desenvolvimento de coleções
 - 4.1 Bases de dados
 - 4.2 Seleção e aquisição
 - 4.2.1 Depósito legal
 - 4.2.2 Doação
 - 4.2.3 Seleção
 - 4.2.4 Aquisição
 - 4.3 Preparo físico
- 5 Gestão das TICs
- 6 Gestão física do acervo
 - 6.1 Guarda de itens do acervo
 - 6.2 Inventário
 - 6.3 Sinalização
- 7 Produção técnico-científica
 - 7.1 Produção de funcionário
 - 7.2 Produção sobre a BU
 - 7.3 Produto de estágio
- 8 Tratamento da informação
 - 8.1 Processamento técnico
 - 8.2 Sistema gerenciador de acervo



Até dezembro de 2016, foram incluídos no RI 3641 arquivos, divididos em 670 itens, o que corresponde a aproximadamente 15 GB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar a documentação histórica das unidades de informação é relevante para a atividade de gestão organizacional, porém, não se justifica aplicar recursos em documentos que não poderão ser acessados e, dessa forma, não constituirão legado para as futuras gerações. Por esse motivo, o modo de fazer, o que foi feito e a razão pela qual se faz enquanto gestores de unidades de informação precisa ficar registrado junto a essas unidades, para a tomada de decisão gerencial no cotidiano. A legislação que regula a formação dos arquivos públicos e privados não contempla essa documentação, e fica a cargo de cada profissional armazenar e gerir os produtos de suas atividades.

No âmbito das bibliotecas universitárias, são produzidos manuais e políticas de tratamento da informação, regulamentos de empréstimo, diretrizes para as consultas de referência, materiais de divulgação de serviços, campanhas de educação de usuários e ações culturais, projetos de melhoria de serviços, entre outros, que esquematizam o trabalho a ser desenvolvido e padronizam o atendimento aos usuários, no entanto, esses documentos não são contemplados em normativos oficiais. Na BU, a manutenção do Setor da MD tem como objetivo a guarda e a disponibilização de informações que representem a sua rotina, a fim de colaborar com a gestão eficiente, disponibilizando dados para tomadas de decisões.

Contribuindo para uma gestão da biblioteca universitária mais ágil e prolífica, a MD da BU/UFSC pactua com a Ciência da Informação, cuja função social abrange o estímulo do desenvolvimento socioeconômico e cultural por meio da democratização e do aperfeiçoamento dos processos informacionais. Ao organizar e disponibilizar a documentação histórica da BU no RI, a MD evidencia a preocupação com o uso correto de tecnologias de preservação e recuperação de informações que amparam o apoio prestado à comunidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.



REFERÊNCIAS

BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natália Bolfarini. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: elementos conceituais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 66-84, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010210&dd1=e7339>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CARMO, Juliana Rabelo do; PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. Organização do conhecimento científico na universidade: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 5, n. 2, p.97-109, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/1330/2181>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sizou. São Paulo: Centauro, 2006.

KARPINSKI, Cezar; MARQUES, Luciana Bergamo. Memory and information management in academic libraries: scientific production. In: CONGRESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO, 2017, Florianópolis. [Sessão dirigida 02]. Florianópolis: CGEI, 2017. Apresentação oral.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

MARQUES, L. B.; MOURA, E. M. S. A preservação da memória da biblioteca universitária da Universidade Federal de Santa Catarina em repositório institucional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, 2016. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/22056>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

MONTEIRO, S. D.; CARELLI, A. E.; PICKLER, M. E. V. A ciência da informação, memória e esquecimento. **DataGramZero**, v. 9, n. 6, p. , 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5249>>. Acesso em: 17 Mar. 2017.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

PRESERVAÇÃO digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 1, jan./abr. 2012. Edição especial temática. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/106/showToc>>. Acesso em 26 abr. 2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

SANTOS, Ubiraci Gonçalves dos. Aspectos gerenciais da Seção Memória da Biblioteca Central da UFBA: interferência no registro das produções acadêmicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador, 2005. [Trabalhos apresentados]. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/UbiraciSantos.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

SOUZA, Ieda Maria de et al. **Biblioteca Universitária da UFSC: memória oral e documental**. Florianópolis: [s.n.], 2002.



DOCUMENTARY MEMORY SECTOR OF THE UNIVERSITY LIBRARY OF UFSC: HISTORICAL AND EXPERIENCES

Abstract: This article reports the experience of the creation of a section of Documentary Memory in the University Library of the Federal University of Santa Catarina and the activities until 2017. From the concept of memory, presented by authors who are reference in this thematic in the scope of Information Science, it was contextualized and justify the maintenance of the service performed, as well as it was emphasized the importance of its safeguard in Institutional Repository. The use of this program guarantee access to documents by means of which old processes can be revisited and used in the creation of better practices.

Keywords: Memory. Experience report. University library.

LUCIANA BERGAMO MARQUES

Mestranda em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Especialista em Administração, Gestão Pública e Políticas Sociais pela Faculdade Dom Bosco. Graduada em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Grupo de Pesquisa Organização do conhecimento e Gestão Documental (UFSC). E-mail: bergamota.margues@gmail.com

ELAINE MONTEIRO-SEIDLER DE MOURA

Especialização em andamento em Gestão Empresarial pela Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: elaine.ms.demoura@gmail.com

